

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Com alta de 6,4%, vestuário e esportivos são destaque

Varejo registra alta anual de 6,3% no Dia das Mães

O varejo brasileiro vendeu 6,3% mais no Dia das Mães em 2025 que no período equivalente de 2024, de acordo com o Índice Cielo de Varejo Ampliado (ICVA), calculado pela credenciadora. A alta foi puxada pelo varejo online, que cresceu 11,8%, enquanto o varejo físico teve alta de 5,7%.

O número considera as vendas realizadas entre os dias 5 e 11 de maio des-

te ano. No intervalo, todos os setores "presenteáveis" tiveram crescimento, segundo a Cielo, sendo que o de vestuário e artigos esportivos teve a maior alta, de 6,4% em relação ao Dia das Mães de 2024.

Houve desempenho em recreação e lazer, com alta de 9,1%, drogarias e farmácias, com alta de 8,8%, e supermercados e hipermercados, com 6,8% de crescimento.

No positivo

"Como em 2024, quando as vendas saltaram 6,8% em relação a 2023, a data comemorativa voltou a apresentar desempenho positivo. É um sinal de sua importância para o varejo brasileiro", diz o vice-presidente de Tecnologia e Negócios da Cielo, Carlos Alves.

Recuperação

Alves destaca a recuperação do segmento de vestuário e artigos esportivos, com ligação estreita com o Dia das Mães.

No varejo físico, o Norte foi a região de maior expansão de vendas (7,6%), com alta de 7,2% no Amazonas, e de 5,7% em SP, maior economia do país.

Rodrigo Felix Leal SEIL-PR



Agropecuária: 'carro-chefe' da expansão da balança

Superávit é de US\$ 1,4 bi na segunda semana de maio

A balança comercial registrou superávit de US\$ 1,44 bilhão na segunda semana de maio (de 5 a 11). De acordo com dados da Secex/MDIC, divulgados nesta segunda-feira (12), com exportações de US\$ 7,524 bilhões e importações de US\$ 6,084 bilhões. No mês, o saldo é de US\$ 2,811 bilhões e, no ano, o superávit acumula-

do é de US\$ 20,54 bilhões. Até a 2ª semana de maio, a média diária das exportações cresceu 15,2% no comparativo anual, pelo avanço de US\$ 56,36 milhões (15,8%), em Agropecuária; aumento de US\$ 35 milhões (9,5%) em Indústria Extrativa; e alta de US\$ 127,1 milhões (18%), em produtos da Indústria de Transformação.

5 estados

O etanol mostrou-se mais competitivo em relação à gasolina em cinco estados na semana de 4 a 10 de maio. Na média dos postos, o etanol tinha paridade de 68,31% ante a gasolina, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Competitivo

Executivos do setor observam que o etanol pode ser competitivo mesmo com paridade maior a 70%, dependendo do veículo que usa o biocombustível. O etanol é mais competitivo que a gasolina nos estados: MT (64,85%); MS (66,17%); MG (69,82%); PR (68,02%) e SP(66,67%).

IPC-M

O Índice de Preços ao Consumidor - M (IPC-M) ganhou força na margem na primeira prévia de maio no âmbito do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M). A taxa do indicador passou 0,28% na primeira leitura de abril para 0,42%, informou a Fundação Getúlio Vargas (FCV).

Altas

Entre os vetores de alta, a FGV destaca: tarifa de eletricidade residencial (-0,03% para 1,26%); batata inglesa (-4,67% para 21,03%); vasodilatador para pressão arterial (0,42% para 4,01%); plano e seguro de saúde (0,57% para 0,57%) e café em pó (4,29% para 4,32%).

Focus reduz IPCA pela 4ª vez; PIB 'empaca' em 2%

Queda ínfima do índice 'casa' com 'crença' de que o 'aperto' acabou

Por Marcello Sigwalt

Em sinergia com a redução (pela quarta vez seguida, agora para 5,51%), a conta-gotas, do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) para este ano, o mercado financeiro - por meio do boletim Focus, consulta semanal do Banco Central (BC) às 100 maiores instituições financeiras nacionais - 'dobra a aposta' de que a última 'puxada' na Selic - alçada ao patamar altíssimo de 14,75% ao ano, o maior em 20 anos - seria a última de 2025, a despeito de qualquer viés nesse sentido, na mensagem transmitida pelo Copom (Comitê de Política Monetária), ao anunciar o reajuste da taxa básica de juros, na semana passada.

A projeção da banca, porém, 'tropeça' em duas constatações inequívocas: a primeira, a de que o IPCA acumulado em 12 meses está, até o momento, um ponto percentual (1 p.p.) acima do teto da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,5%. O segundo



Baixa de IPCA e PIB empacado é estratégia do mercado para convencer BC a 'segurar' Selic

fator e não menos relevante, é a persistência da inflação dos serviços e dos alimentos, que parecem 'impermeáveis' ao impassível aperto monetário perpetrado pelo BC. Igualmente 'estacionadas' ficaram as estimativas da Selic para 2026 e 2027, em 12,50% ao ano e 10,50% ao ano, respectivamente. Idêntica lógica aparece nas

expectativas sobre o IPCA nos anos posteriores, com queda de 4,51% para 4,50% para 2026; estabilidade de 4% para 2027 e em 3,8%, para o ano seguinte.

Prova inequívoca que o remédio amargo dos juros excessivos já condenou a economia a uma taxa de crescimento medíocre, o Focus manteve, mais uma vez, em 2%, o crescimento

do PIB para 2025, e no mesmo 1,7% anterior, para 2026.

O boletim reiterou nos mesmos US\$ 70 bilhões, a previsão de entrada de investimentos estrangeiros diretos (IDP) para 2025, muito aquém da necessidade de financiamento do déficit de transações correntes nacionais. Mesmo patamar de IDP é projetado para 2026.

Petrobras aprova proventos de R\$ 11,7 bi

A Petrobras anunciou ao mercado nesta segunda-feira (12), ter aprovado o pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP) intercalares no valor de R\$ 11,72 bilhões. A quantia equivale a R\$ 0,90916619 por ação ordinária e preferencial em circulação, como antecipação da remuneração aos acionistas relativa ao exercício de 2025, declarada com base no balanço de 31 de março.

A Petrobras fechou o primeiro trimestre deste ano com lucro líquido de R\$ 35,2 bilhões, 48,6% a mais do que há um ano, e reverteu o prejuízo de R\$ 17,044 bilhões do trimestre anterior, segundo informou a companhia à CVM.

O Ebitda (lucro antes dos juros, tributos, depreciação e amortização), que mede a capacidade de geração de caixa da companhia, teve alta anual de 1,7% e avanço de 49,1% em

relação ao quarto trimestre de 2024, para R\$ 61 bilhões.

A receita de vendas no período subiu 4,6%, para R\$ 123,1 bilhões, frente ao primeiro trimestre de 2024, e 1,5% em relação ao último trimestre do ano anterior. A dívida líquida da empresa subiu para US\$ 56 bilhões, alta de 7,3% contra o visto no fim de 2024 e 28,4% maior do que no mesmo período do ano passado.

Os proventos serão pagos

em duas parcelas, nos meses de agosto e setembro. A primeira, de R\$ 0,45458310 por ação ordinária e preferencial em circulação, será paga em 20 de agosto, sob a forma de juros sobre capital próprio.

A segunda, de R\$ 0,45458309 por ação, será paga em 22 de setembro, sendo R\$ 0,30844749 sob a forma de dividendos e R\$ 0,14613560 sob a forma de juros sobre capital próprio.

'Paz' de EUA-China selam bolsa estável

O Ibovespa ensaiou engatar leve alta em direção ao fechamento, após a indecisão entre ganhos e perdas na maior parte da sessão, em que operou bem distante do que se viu nesta segunda-feira (12), em Nova York. Por lá, o apetite por risco foi induzido desde cedo pela trégua comercial de 90 dias firmada por Estados Unidos e China, o que melhora a perspectiva para ambas economias, as maiores do mundo.

Assim, após o ingresso de recursos na B3 ter sido favorecido a partir de abril pela rotação de carteira - ante o receio de que os EUA pudessem ingressar em recessão -, a desconexão vista nesta segunda entre São Paulo e Nova York sugere que uma reversão possa estar a caminho, com a retomada da demanda por ativos americanos. O dólar fechou em alta de 0,52%, a R\$ 5,6840, e avançou também ante refe-



Divulgação Ibovespa

'Trégua' comercial e commodities garantem bolsa estável

rências como euro, iene e libra, entre outras, que integram a cesta do índice DXY.

No encerramento, o Ibovespa mostrava-se estável, em viés positivo (+0,04%), aos 136.563,18 pontos, enquanto, em Nova York, o avanço desta segunda-feira foi de 3,26%

para o índice amplo (S&P 500) e de 4,35% para o tecnológico (Nasdaq).

Na B3, o giro foi a R\$ 24,4 bilhões, com o índice de referência entre mínima de 136.355,93 e máxima de 137.519,33 pontos na sessão, em que iniciou aos

136.516,27. No mês, o Ibovespa sobe 1,11% e, no ano, acumula ganho de 13,53%.

Com a redução de 125% para 10% nas tarifas recíprocas proporcionada pela trégua entre Estados Unidos e China - ainda que a Casa Branca tenha mantido uma tarifa adicional de 20% sobre os produtos chineses -, os investidores retomaram nesta segunda o apetite por ações em Nova York, com a percepção de que uma recessão nos EUA será evitada em meio à descompressão da guerra comercial.

Na B3, a recuperação também proporcionada nos preços das commodities impulsionou Vale (ON +2,51%) e Petrobras (ON +2,71%, PN +2,39%), o que ao fim se impôs à correção entre os grandes bancos, que vêm de boa temporada de resultados trimestrais - a baixa chegou a 2,01% na principal ação do setor (Itaú PN), no fechamento.

Sem recessão ianque, futuros avançam

Os juros futuros fecharam a segunda-feira em alta, com exceção dos vencimentos curtos, que ficaram de lado. O mercado reagiu ao acordo entre EUA e China, sob a leitura de que reduz o risco de recessão nos EUA e, consequentemente, alivia o impacto sobre as demais economias, o que trouxe pressão de alta para o dólar e para os rendimentos dos Treasuries e levando a reboque a curva doméstica. As

taxas curtas rondaram os ajustes anteriores, com o mercado à espera da ata do Comitê de Política Monetária (Copom) amanhã e sem grandes alterações nas medianas para a inflação no Boletim Focus.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 fechou em 14,805%, de 14,797% no ajuste de sexta-feira, e a do DI para janeiro de 2027, em 14,04%, de 13,98%. A do DI

para janeiro de 2029 subiu de 13,35% para 13,46%.

Como os vencimentos longos vinham de quatro sessões de queda, havia espaço para recomposição de prêmios, mas ainda assim todo este trecho se mantém abaixo dos 14%. "O mercado faz esta correção justamente em função do acordo entre EUA e China, pela melhora da percepção de risco de recessão, que também traz alta para a taxa dos Treasuries. Aqui segue

lá fora", resume o estrategista-chefe e sócio da EPS Investimentos, Luciano Rostagno.

Os rendimentos da curva americana avançaram dada a migração de fluxo para as ações, por sua vez, puxada pela melhora do apetite ao risco. O dólar teve valorização generalizada, chegando a tocar novamente R\$ 5,70 no intraday, mas perdeu força durante a tarde, fechando a R\$ 5,6840 no segmento à vista.